

# GEOLOGIA E PLANO DE MANEJO DO PARQUE MUNICIPAL DO ESPALHADO, IBICOARA – CHAPADA DIAMANTINA

*Bernardes, E.S.<sup>1</sup>; Sanches, A.L.<sup>1</sup>; Pereira, L.B.<sup>2</sup>, Freires, T. C.<sup>2</sup>, Santos, D.L.<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; <sup>2</sup> Curso de Geografia UESB

**RESUMO:** A cachoeira do Buracão é um dos pontos mais visitados na Chapada Diamantina, Bahia, onde foi criado o Parque Natural Municipal do Espalhado pela prefeitura de Ibicoara. Através de convênio de 2014 firmado entre a UESB e a Prefeitura, formou-se um grupo de professores para elaborar o Plano de Gestão e Manejo do Parque. A área do parque compreende 611,75 Ha de terras ao longo do Ribeirão Espalhado, formado pelos Riachão das Pedras, Rios Jibóia e Julião, Riachão e Mucugezinho, que deságua no Rio Santo Antonio. Essa rede de drenagem associada à água subterrânea do arenito, de suas fraturas e solo arenoso, confere à cachoeira perenidade. Da entrada do Parque a trilha percorre 2 km em linha reta até a Cachoeira do Buracão. Lá embaixo a água se espalha num poço de 2.000 m<sup>2</sup>, de águas profundas, confinado por paredes de arenitos estratificados. Segue por um cañion estreito com cerca de 80 metros de altura e pouco mais de 5 metros de largura. A rocha é um arenito da Formação Tombador do Grupo Chapada Diamantina (Calimiano 1.5 G.a.) de coloração rosada, disposto em camadas submétricas cuja estratificação plano-paralela encontra-se bastante demarcada; Essa formação representa o mais importante e contínuo marcador estratigráfico do Supergrupo Espinhaço no Estado da Bahia. O paredão da cachoeira encontra-se cortado por uma falha que deforma as camadas. Esses aspectos são bastante interessantes para se compreender a história geológica do local; as camadas de arenito com estratificação cruzada, evidencia ambiente fluvial na formação da rocha. A erosão das rochas que deu origem ao cañion foi ao longo de uma falha, daí sua linearidade. São esses aspectos físicos que devem ser realçados quando da preparação de uma cartilha explicativa da gênese da cachoeira e do cañion, um verdadeiro monumento geológico. Considerando-se um Protocolo de Classificação de Quedas D'Água feito a partir de um conjunto de critérios pré-selecionados por especialistas em áreas de preservação, a Cachoeira do Buracão é um ponto de relevante interesse turístico, pois: 1. A altura da queda é superior a 30 metros; 2. É de uma beleza cênica digna do nome que leva e é muito conhecida na Bahia, com vegetação preservada em seu entorno; 3. As características físicas, químicas e bacteriológicas da água permitem a sua balneabilidade sem restrições; 4. A turbidez e cor da água se devem à presença de ácidos húmicos provenientes das turfeiras de cabeceira da drenagem o que não prejudica sua potabilidade; 5. Quanto à vazão a quantidade de água cobre totalmente a queda na maior parte do ano; 6. A área do poço é superior a 250 m<sup>2</sup>, e sua profundidade excede 3m, recomendações que pontuam positivamente a cachoeira como um local de prioridade máxima para aproveitamento turístico. Na trilha observou-se uma fratura que compromete a segurança do visitante ao descer uma parede vertical de 2 metros em blocos de arenito. Placas indicativas com a história geológica da formação dos arenitos no Mesozoóico em ambiente continental/fluvial indicando o material que dá cor rosa à rocha.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cachoeira do Buracão, Ibicoara, Chapada Diamantina.